

# Javali:

uma ameaça ao  
agronegócio paranaense



**SISTEMA FAEP**



## SUMÁRIO

VOCÊ CONHECE  
O JAVALI? pág. 3

CARACTERÍSTICAS  
DO ANIMAL pág. 4

COMO O JAVALI  
CHEGOU POR AQUI? pág. 7

CRESCIMENTO  
DESENFREADO pág. 7

COMO IDENTIFICAR A  
PRESENÇA DO JAVALI? pág. 8

PREJUÍZOS CAUSADOS  
PELOS JAVALIS pág. 8

O QUE DEVEMOS  
FAZER COM O JAVALI? pág. 10

PODEMOS CONSUMIR A  
CARNE DE CAÇA DO JAVALI? pág. 11



### EXPEDIENTE

#### Coordenação técnica:

Sistema FAEP/SENAR-PR  
- Nicole Wilsek

#### Projeto Gráfico:

Departamento de Comunicação  
do Sistema FAEP/SENAR-PR  
- William Goldbach

#### Colaboração:

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento;

Agência de Defesa Agropecuária  
do Paraná;

Instituto Água e Terra do Paraná;

Sistema Ocepar;

Instituto Brasileiro do Meio  
Ambiente e dos Recursos  
Naturais Renováveis;

Associação Paranaense de  
Suinocultores;

Exército Brasileiro  
- 5ª Região Militar.



## VOCÊ CONHECE O JAVALI?

O javali é um animal da família Suidae, do gênero *Sus*. Ele apresenta ampla distribuição geográfica, sendo encontrado na maior parte da Europa e em uma pequena parte do Norte da África, próximo ao Mar Mediterrâneo, além de habitar toda a Ásia, exceto as regiões desérticas e altas cadeias de montanhas.

As características físicas dos javalis, também conhecido como porco selvagem ou porco feral, variam conforme a região, por conta de fatores ambientais ou cruza-

mentos com o porco doméstico. Os animais que vivem em áreas com pouca produtividade e/ou disponibilidade de alimentos tendem a atingir tamanhos menores em relação aos que habitam áreas com abundância de alimentos e água. Os porcos selagens ou ferais são animais grandes, especialmente pelo cruzamento com o porco doméstico, sendo que os machos podem pesar entre 50 e 250 quilos e as fêmeas entre 40 e 200 quilos. Ainda, podem medir entre 1,40 e 1,80 metro de comprimento e uma altura de 1,10 metro. Em indivíduos raros, já foram registrados altura e peso em torno de 1,25 metro de altura e 350 quilos de peso corporal.

## COMO DIFERENCIAR JAVALIS E JAVAPORCOS (EXÓTICOS)

### JAVALI

*O javali selvagem é uma espécie exótica - **não pertence à fauna brasileira** - e chega ao peso que vai de 80 a 100 kg.*

*Pele marrom com listras nos filhotes e pele preta nos adultos.*

### JAVAPORCO

*Trata-se do resultado do cruzamento dos porcos domésticos ou rústicos (criados soltos) com javalis. Podem pesar de 80 a 200 quilos.*

*Pelagem tem cores variadas, dependendo dos animais que deram origem ao animal.*



### Características do animal

Os javalis possuem grandes dentes caninos afiados que projetam-se para fora da boca e crescem continuamente, usados como forma de ataque e defesa, desde disputa entre machos ou luta contra predadores. O animal consegue saltar obstáculos com até 1,50 metro de altura. O corpo do javali é robusto, formado

por músculos fortes, peludo e possui patas relativamente curtas, mas são velozes (chegam a 40 km/h em corridas). Tem uma cabeça grande, triangular, com olhos pequenos. No híbrido “javaporco” (cruzamento de javali com porco doméstico), o crânio é mais assemelhado ao do porco doméstico.

Os quartos dianteiros (paletas) dos javalis são mais ro-

## DE CATETOS E QUEIXADAS (NATIVOS)

### CATETO

É um animal que **pertence à fauna brasileira**, presente em praticamente todo o país e pesa de 15 a 30 kg.

*Pelagem mesclada de cinza e preto com faixa clara do dorso ao pescoço.*

### QUEIXADA

Também é um animal que integra as espécies endêmicas do Brasil, com um peso que varia de 25 a 40 kg.

*Pelagem preta, com mancha clara na mandíbula.*



bustos que os quartos traseiros (pernis), enquanto que no porco doméstico ocorre o contrário. A diferença se deve à intensa seleção genética por variedades de porcos domésticos com mais carne e menos gordura.

Os filhotes apresentam cor marrom clara com listras negras, para uma camuflagem muito eficiente. A pelagem dos filhotes escurece com a idade.

Sua expectativa de vida em estado selvagem é em torno de 2 a 10 anos.

Seu principal predador natural é o lobo-cinzento, não presente no Brasil, o que o torna um animal exótico e sem predador natural, liberando a caça.

Além das características fenotípicas do javali, há outras espécies que são nativas e não devem ser confundidas com o exótico.



ARGENTINA

RIO GRANDE  
DO SUL

URUGUAI



*Na América do Sul,  
o javali - europeu  
foi introduzido pela  
Argentina e Uruguai*



## Como o javali chegou por aqui?

Na América do Sul, o javali europeu foi introduzido pela Argentina e Uruguai, por volta do século XX, para fins de criação. No Brasil, a criação de javalis e híbridos aumentou em meados dos anos 90, porém no Paraná, foram trazidos para Quatro Barras e posteriormente no início da década de 1960 foram levados para uma fazenda em Palmeira, de onde fugiram ou foram soltos, tornando-se grande parte das populações que hoje distribuem-se no Estado.

Com a invasão de javalis que atravessaram a fronteira e ingressaram no Rio Grande do Sul por volta de 1989 e, a fuga e soltura intencional por parte de vários criadores no final da década de 1990 (em resposta a uma decisão do Ibama contra a importação e criação de javalis), desencadeou inúmeros exemplares selvagens, formando uma população crescente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Estas solturas propositalmente propiciaram a caça da espécie. Diferentemente, no Paraná, as solturas e fugas incrementavam as populações que já haviam aqui, aumentando essa problemática nos últimos 10 anos.

## Crescimento desenfreado

Os fatores que contribuem para o aumento exacerbado da população são a falta de predadores naturais no Brasil (lobo-cinzento), além da facilidade de procriar com o porco doméstico, originando o chamado “javaporco”, o que torna os animais cruzados mais prolíferos. Com a população em crescimento contínuo e descontrolado, sem predadores, o javali causa danos ambientais e prejuízos para a agricultura, riscos para produção comercial de diversos animais e para a saúde pública (transmissão de zoonoses).

## COMO IDENTIFICAR A PRESENÇA DO JAVALI?

Como os javalis andam em varas, por onde passarem, serão notados. Alguns sinais importantes:



### Marcação nas árvores

– limpeza de ectoparasitas e lama, e demarcação de território pelo cheiro.



### Presença de pegadas

– robustas e com marca dos esporões;



## PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS JAVALIS

1

Destruição de lavouras

2

Transmissão de doenças

3

Danos à vegetação nativa

4

Dispersão de ervas daninhas

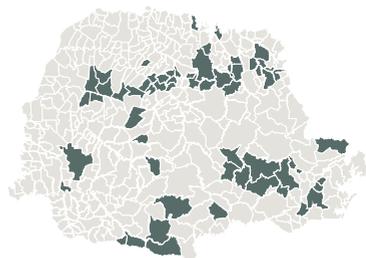
### Áreas fuçadas

– ato de usar o focinho para procurar alimento, criar locais para banho, limpeza do corpo ou regulação térmica;

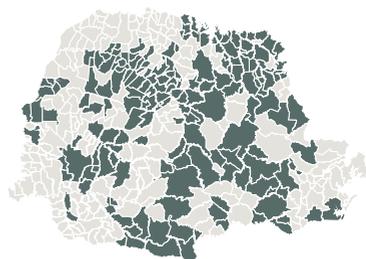


**Estrago em lavouras** – principalmente de milho, muitas vezes quebram pés da cultura sem mesmo consumi-los;

## CONFIRA COMO A PERCEPÇÃO\* DE JAVALIS PELO PARANÁ MUDOU NOS ÚLTIMOS ANOS



2012



2018

\* Municípios onde foram avistados javalis | Fonte: Mapa

5

Desregulamento de processos ecológicos (sucessão vegetal e composição de espécies)

6

Predação de animais endêmicos

7

Predação de animais de criação de pequeno porte

8

Destruição de nascentes e pequenos cursos d'água

9

Risco de incidentes até mesmo fatais envolvendo seres humanos

## O que devemos fazer com o javali?

A única espécie animal cuja caça é permitida por lei hoje no Brasil é a do javali. Ainda assim, sob a premissa de controle populacional. Aquele que for pego caçando outra espécie que não o javali deve prestar contas à justiça pelos seus atos. Diante do fato de ser um animal exótico no Brasil, não ter predador e se reproduzir descontroladamente, a caça legalizada, ou seja, o abate é a melhor forma de controle, regida por legislações de órgãos e entidades competentes aos controles e fiscalizações. As legislações vigentes ao controle e caça do javali são:

- IN Ibama 03/2013;
- IN Ibama 12/2019;
- Decreto nº 10.030, de 30 de setembro de 2019;
- Decreto nº 9847, de 25 de junho de 2019;
- Portaria nº 150 - COLOG, de 5 de dezembro de 2019 (Cap. I, seção IV).

Em resumo, essas legislações regularizam normas para caça, registro dos caçadores, e registro de amostras, proibição da domesticação ou confinamento de javalis, proibição do cruzamento de javalis com espécies domésticas, entre outras regularizações. O Sistema de Monitoramento de



Fauna (SIMAF) tem a funcionalidade de emissão da Autorização de Manejo. Nele o manejador deve incluir as informações das áreas e animais abatidos.

O IBAMA é atualmente o órgão responsável pelas políticas de controle de javalis no Brasil. Compete ao órgão os estudos sobre a dispersão da espécie, bem como a autorização para o manejo (caça) dos animais em todos os estados. Mais dúvidas, entrar em contato pelo fone: **0800 61 8080**.

Quando falamos de programas de controle de javalis em escala continental como a brasileira, devemos olhar para experiências similares ao redor do mundo. A caça de controle é recomendada



em todos os países afetados pelo problema e não capricho de pesquisadores, caçadores e gestores ambientais. O conflito de interesses dessa estratégia é evidente: caçadores não estão interessados no extermínio da população, o que poderia significar o fim de sua atividade. Porém, assim como a caça predatória – e não regulamentada – leva espécies nativas à extinção, a caça do javali pode ter efeito similar na redução da densidade e crescimento populacional.

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) realiza vigilância sorológica para Peste Suína Clássica (PSC) na população de suídeos, inclusive os javalis. E, para isso, realiza treinamentos

com os manejadores ambientais (caçadores legalizados) treinamentos de educação sanitária (proteção contra zoonoses) e ambiental e de colheita de material para a vigilância da doença.

## **Podemos consumir a carne de caça do javali?**

Os javalis são portadores e disseminadores de doenças, inclusive zoonoses (doenças transmissíveis de animais para seres humanos e vice-versa, a exemplo da raiva). Por esse motivo, orienta-se a não consumir e processar a carne desses animais abatidos em caça. Todo animal abatido deve ter sua carcaça com o correto destino, seguindo as orientações de cada órgão de fiscalização e controle.

Também deve-se atentar para coleta de material dos animais caçados para vigilância sanitária, como é o caso no Paraná.

### **Contatos ou dúvidas:**

#### **Ibama**

Telefone: 0800 61 8080

#### **Federação de Agricultura do Estado do Paraná**

Telefone: (41) 2106- 0489

E-mail: [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)



Apoio:

